

RELATOS DA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DE UMA BOLSISTA COM A TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO PIBID

DAIANE DOMINGUES RAMIRES¹; TAUANA OXLEY;
MARCO AURÉLIO DA CRUZ SOUZA

¹Universidade Federal de Pelotas – daianedlessa@gmail.com

²Prefeitura Municipal de Pelotas – tauana.oxley@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este é um relato sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no núcleo dança, que tem a finalidade de incentivar a iniciação à docência para aperfeiçoar a dos docentes no nível superior na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Os pibidianos são divididos em três grupos com a coordenação do professor Marco Aurélio da Cruz Souza e com a supervisão das professoras Carol Portela, Jaciara e Tauana Oxley. O grupo que este relato acontece é na E.M.E.I. Antonio Caringi com aulas todas às quinta-feira das 7h30min até 11h30min sob a supervisão da professora Tauana.

A E.M.E.I. Antônio Caringi realiza atendimentos para alunos da educação infantil nas etapas: creche-berçário, maternal 1 e 2, pré-escola 1 e 2. O número total de alunos é de 147 alunos sendo que deste valor 103 é pré-escola, no grupo da supervisora Tauana somos 8 bolsistas que foi dividido em duplas para entrar nas salas de aula, minha dupla é a Camila Ribeiro Batista.

O objetivo do PIBID é trazer experiências profissionais no campo de atuação aos futuros professores de dança-licenciatura que estão em processo de formação. Através da experiência de uma bolsista vamos relatar um pouco como está sendo a prática nesta escola.

Espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhe possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores. (PIMENTA, 2003, p.75)

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Em nosso primeiro encontro da escola, as bolsistas conheceram o espaço físico, as salas de aulas e os materiais pedagógicos disponíveis para serem utilizados. No segundo encontro na escola foi feita a observação da aula de dança para que as bolsistas compreendessem como a supervisora estava trabalhando com os alunos. No terceiro as bolsistas já passaram a assumir alguns momentos

pedagógicos propondo atividades artístico-pedagógicas que seguia a linha do trabalho da supervisora com a turma do pré B-2 são crianças de 4 a 5 anos.

Na primeira atividade, foi criado um plano de aula parecido com o da supervisora Tauana que era sobre trilhas, alongamento e consciência corporal. Na semana seguinte criaram o foco no trabalho de ritmo que haviam iniciado na semana anterior. Esta decisão se deu frente a uma orientação do coordenador do núcleo, o professor Marco Aurélio, que falou em um dos encontros do grupo, que as atividades deveriam ser pensadas para que os estudantes da escola pudessem ser compreendidas na concretude, e não como um momento de lazer somente. Neste sentido, as bolsistas procuraram levar um pouco de movimento direcionado a repetição ao invés de só brincadeiras, com o objetivo de trabalhar diversos ritmos com movimentos com peso, tempo, espaço e o fluxo. WALLON (2007), nos ensina que reproduzir um gesto pressupõe a capacidade de comparação, reconstituição do conjunto e intuição latente do modelo global. As impressões amadurecem dando origem aos movimentos apropriados. Para isto é necessário observar para imitar o que está sendo produzido, e nessas atividades abaixo eles observam a professora e reproduzem logo após.

Desenvolvimento da Aula

1- Aquecimento dançando criativo para ativar o corpo e preparar para as atividades.

2- A atividade seguinte consiste em os alunos falarem seus nomes pausados por sílabas enquanto batem palmas (ex: Ma-ri-a = 3 palmas).

3- Em círculo os alunos deveriam falar o seu nome duas vezes batendo 2 palmas, logo em seguida fazer o mesmo, porém, após de falar seu nome 2 vezes devem falar o nome de outro colega 2 vezes batendo duas palmas também e conforme forem executando as bolsistas iam aumentando a velocidade.

4- As bolsistas passaram uma sequência rítmica para os alunos executarem (ex: bater palmas + bater o pé) e eles repetem a movimentação.

5- Depois de aprender a sequência, as bolsistas adaptam a movimentação formando duplas e trazendo objetos para entrar na sequência, fazendo com que os estudantes repitam a sequência com os objetos na sua frente.

6- Os alunos escolhem um animal para imitar e vão se deslocando pela sala com movimentos imitando esses animais escolhidos, explorando diversos ritmos de deslocamentos e pesos (ex: elefante = lento e forte; coelho = rápido e leve).

7- As bolsistas fazem um círculo e usam músicas com gestos para cantar e executar os movimentos no lugar e deslocando pelo espaço.

8- Para finalizar, elas sentaram em círculo juntos com os estudantes para relaxar o corpo e conversar sobre o que os alunos aprenderam sobre o trabalho corporal realizado.

Nesta aula as bolsistas se desafiaram, pois, as crianças têm pouco espaço para se movimentar. As crianças sempre usavam objetos como bambolê, colchonetes etc...

Depois de desenvolver esta atividade percebemos que esse tipo de atividade é válida pois eles se envolveram muito com os movimentos levados pelas professoras. Isso foi bem produtivo, pois, eles perceberam que através do bater palmas e depois ao falarem seus nomes, já estavam realizando um movimento, pois, eles se envolveram além das mãos.

No desenvolvimento da aula foi levado uma sequência de movimentos pelas professoras que foi feito com facilidade pelo alunos e com práticas de caminhadas e níveis (alto, médio e baixo) que foram produzidos na hora da atividade, os alunos faziam a sequência e junto reproduziam outro tipo de movimento e encaixamos tudo em uma só sequência. Foi bem divertido ver eles se conectando com as professoras em sala de aula.

Esse desenvolvimento trouxe reflexões que nos levam a pensar e refletir sobre como levamos as atividades, pois, no plano de aula temos um andamento e quando chega na prática em sala de aula acaba sendo feito de forma diferente sem sair no que planejamos inicialmente.



Figura 1 - Créditos: Tauana supervisora que tirou esta foto. Nesta foto estão as Bolsistas Camila e Daiane juntas com seis alunos da turma pré B-2. Nesta foto está sendo feita uma atividade onde as professoras bolsistas estavam fazendo uma sequência onde os alunos repetiam.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir este trabalho detectamos que estas vivências das bolsistas reforçam a perspectiva de aprendizagem no fazer docente, que é na sala de aula que o professor vai se constituindo. Neste sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é fundamental na formação de estudantes de licenciatura.

Sigamos com este intuito desenvolvimento como futuros professores com experiências e desenvolvimentos nas escolas sempre dando o máximo para evoluir e propagar um desenvolvimento melhor quanto para o futuro professor tanto para o aluno.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernanda de Souza. "Siga o mestre: reflexões sobre dança, imitação e educação infantil." *Revista Contemporânea de Educação* 12.25 (2017): 504-520.

PIMENTA, C. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf. Acesso em: 05 mai. 2023.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.